



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

kampok - Medicina Tradicional para cuidar do corpo Matis

Autoria: May Anyely Moura da Costa, Antonio Guerreiro

O povo Matis, falante de uma língua da família linguística Pano em território brasileiro (cerca de 434 pessoas-SIASI/nov. 2017), habita a Terra Indígena do Vale do Javari, localizada no Município de Atalaia do Norte (AM). A injeção do veneno do sapo kampok é realizado pelos Matis como mecanismo de tratamento do corpo, especialmente, utilizado por homens, caçadores, para preparar o corpo para a caça. A substância é usada tradicionalmente para eliminar a má sorte, a inveja, a fraqueza, a falta de harmonia com a natureza e para fazer a purga de alguma comida estragada ou de mal estar. Este texto, além de desvelar como o veneno é usado para livrar o caçador da panema, analisa como o uso do kampok está associado à produção de um determinado tipo de pessoa: os verdadeiros homens Matis. A pesquisa foi baseada em entrevistas realizadas com alguns Matis, na cidade de Atalaia do Norte e nas aldeias: Paraíso, Tawaya e Kuraya (vale do javari), no período de janeiro a fevereiro de 2017 e agosto a setembro de 2017, sobre as técnicas e o envolvimento deles neste processo. Esses resultados fazem parte de pesquisa de doutorado que visa contribuir tanto para compreensão da ação ritual na Amazônia como das transformações decorrentes da circulação dos chamados conhecimentos tradicionais.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

